

FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Tamires Alves Bizerra da Silva (*tamires_alvesbs@hotmail.com*), Prof. Me. Edgar Matias Bach Hi (*edgarbach@gmail.com*) (Orientador) e Prof. Me. Thiago de Arruda Souza (*thiagoarruda1@yahoo.com.br*), Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Biomedicina e Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Análises Clínicas, Comunicação Oral, UNILUS

Alois Alzheimer, um neuropsiquiatra do século XIX foi quem descobriu a doença de Alzheimer. Esta doença é caracterizada pela neurodegeneração progressiva do SNC e tem um percurso capcioso, sua incidência afeta principalmente a memória e funções cognitivas. Ela pode ser de caso esporádico com início tardio ou ter curso genético, aparecendo precocemente. A tríade do Alzheimer envolve a produção de agregados amilóides que formam as placas senis, emaranhados neurofibrilares provindos da hiperfosforilação de tau e morte neural. Além do mais, vários fatores externos como idade, sexo feminino, baixo nível de escolaridade, traumatismo craniano, Síndrome de Down, estilo de vida, infecções, obesidade, diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão podem contribuir para o aparecimento da doença. Portanto, o Alzheimer é proveniente de um conjunto de fatores que propiciam o seu desenvolvimento. Normalmente o paciente apresenta 3 evoluções de estágios para a doença e quando é diagnosticada o tempo de vida média é de 4 a 8 anos, isso porque a evolução vem de 20 a 30 anos antes. O diagnóstico é feito por exames clínicos e complementares, sendo confirmada a doença o tratamento é feito com inibidores de acetilcolinesterase, neurolépticos e ansiolíticos, a fim de promover uma melhora no quadro e não a cura.

Palavras-chave: alzheimer; beta-amilóide; tau.

Submissão: 18/10/2012 21:44:05
